



Desempenho do Emprego Formal no Setor Agropecuário Paulista: abril a junho de 2018¹

No segundo trimestre de 2018 (2T), segundo as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)², o monitoramento da evolução do emprego formal no setor agropecuário paulista apresentou resultados favoráveis. Característico do trimestre, a intensificação das contratações atende demanda sazonal relacionada às operações de colheita em diversas atividades agropecuárias.

Dessa forma, foram registrados resultados de melhor desempenho quando comparado ao primeiro trimestre de 2018³ (1T), aumento de 58,6% no total de admissões (Figura 1). Em maio do 2T, o episódio da paralisação dos caminhoneiros em todo o território nacional prejudicou tanto o abastecimento da população quanto os negócios do setor produtivo. Porém, analisando as informações do CAGED, verifica-se evolução positiva do emprego formal no setor agropecuário, uma vez que o saldo de postos formais para o 2T foi positivo com 26.520 novas contratações, atenuando o saldo acumulado que, ainda para esse período, está negativo em 15.721 mil postos de trabalho.

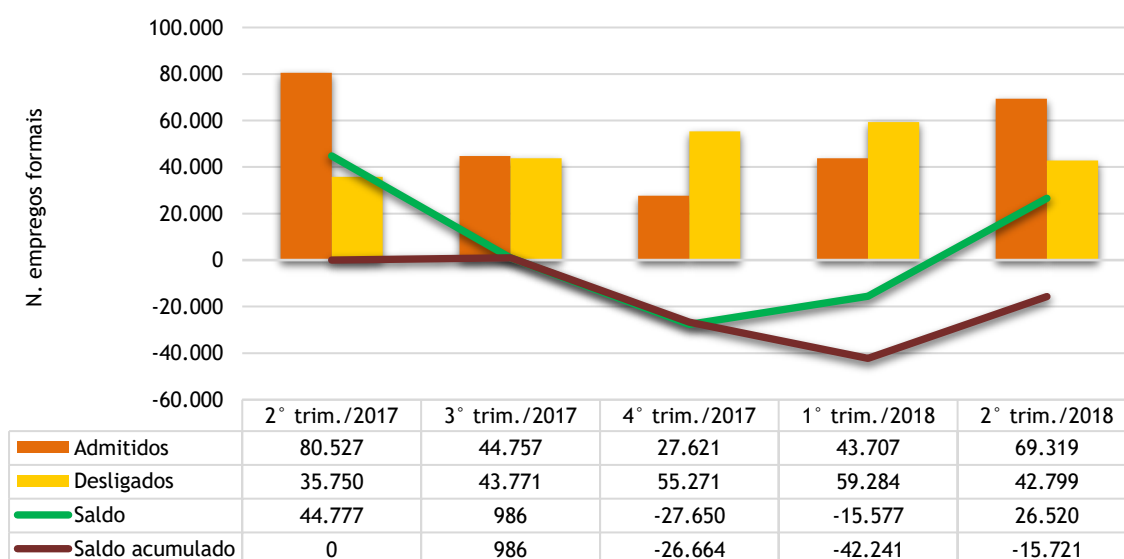


Figura 1 - Desempenho do Emprego Formal, Setor Agropecuário, Estado de São Paulo, 2017 e 2018.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. Cadastro geral de empregados e desempregados (CAGED). Brasília: MTE. Disponível em: <www.caged.gov.br/>. Acesso em: out. 2018.

As cinco principais atividades agropecuárias no quesito número de admissões no setor apresentaram balanço positivo no período considerado (Figura 2).

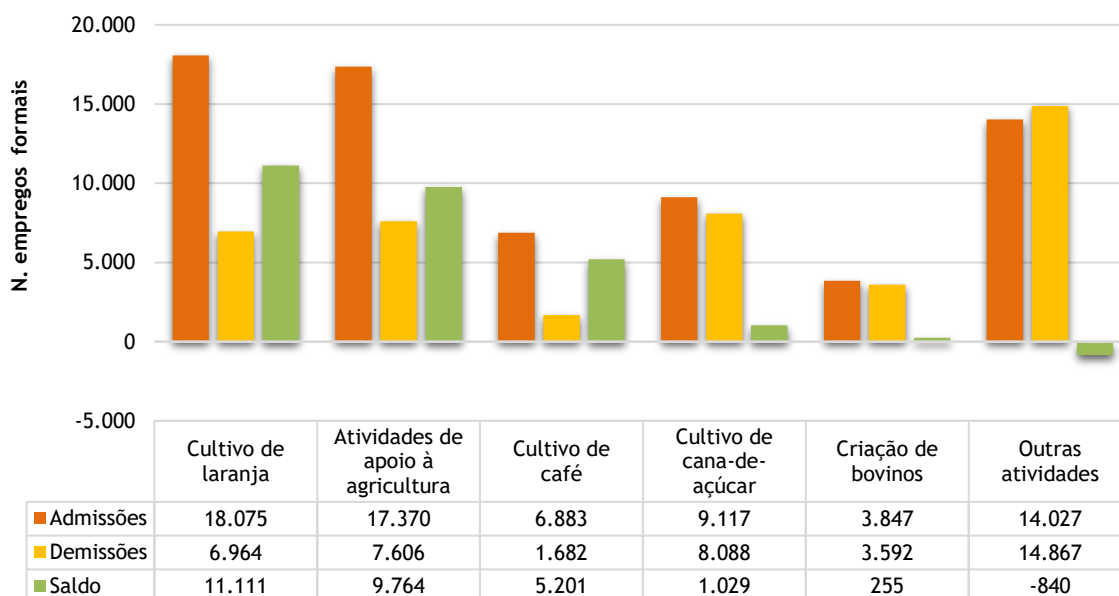


Figura 2 - Desempenho das Principais Atividades Econômicas, Setor Agropecuário, Estado de São Paulo, Abril a Junho de 2018.
Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. Cadastro geral de empregados e desempregados (CAGED). Brasília: MTE. Disponível em: <www.caged.gov.br/>. Acesso em: out. 2018.

As lavouras de laranja, café e cana-de-açúcar, juntas, representaram a formação de estoque de trabalhadores superior a 26 mil contratações, apontando intensificação no uso de mão de obra no período da colheita. Proporcionalmente, o cultivo de cana-de-açúcar representa a menor participação nesse total de contratações, devido, em parte, ao Protocolo Agroambiental. Instituído em 2007, ele erradicou a queima da cana-de-açúcar e conseqüentemente acelerou o processo de mecanização da colheita, resultando, ao longo desses últimos anos, na diminuição no total de admissões.

Conforme dados do levantamento de junho⁴ sobre a estimativa preliminar da safra de laranja em 2017/18, do Instituto de Economia Agrícola e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (IEA/CATI), a produção de 348,6 milhões de caixas de 40,8 kg é superior em 7,4% à safra anterior, indicando a necessidade dessas admissões para a colheita; conforme os dados do CAGED foi a atividade agropecuária que liderou as contratações no período.

Na safra 2017/18, a estimativa de colheita de café no Estado de São Paulo, informada por levantamento do IEA/CATI, aproximou-se de 6,0 milhões de sacas de café beneficiado de 60 kg. Como a mecanização total da colheita ainda não é realidade majoritária na cafeicultura paulista, gerou-se esse forte incremento na demanda por trabalho, inse-

rindo a atividade agrícola dentre aquelas que mais contrataram no período. Como a colheita somente se encerrou ao final de setembro, espera-se que no terceiro trimestre (3T) a atividade continue aparecendo no topo entre os maiores empregadores em âmbito rural.

As atividades de apoio à agricultura tiveram comportamento semelhante, com mais de 17 mil contratações e saldo em torno de 9 mil postos formais, e representam as empresas que terceirizam mão de obra para as atividades agropecuárias já citadas anteriormente.

O rol de outras 29 atividades agropecuárias juntas foi responsável pela admissão de 14.027 trabalhadores e dispensa total de 14.867, resultando num *deficit* de 840 postos de trabalhadores formais (Anexo 1).

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Ao se comparar o número de mulheres admitidas no 2T em relação ao 1T⁵, tem-se um aumento de 6.437 pessoas, sendo que o número de demissões foi inferior ao das contratações, propiciando 4.297 novas mulheres com suas carteiras assinadas nesse 2T (Tabela 1).

A dinâmica de ocupação dos indivíduos com grau de instrução superior, sejam eles completos ou incompletos, não sofreu grandes alterações. Em contrapartida, nos demais níveis educacionais, as admissões foram maiores que as demissões, permanecendo saldo de 26.416 pessoas ocupadas. Grande parte desses indivíduos (78%) possui remuneração de até um e meio salário mínimo.

Destaca-se o decréscimo de admissão, bem como o acréscimo de demissão de pessoas com menos de 17 anos no rural. Por outro lado, indivíduos com mais de 65 anos sempre foram arregimentados no rural; contudo, está havendo tendência de não registrar em carteira pessoas nesta faixa etária. Embora o número tenha aumentado (507 pessoas) quando comparado ao 1T (263 pessoas admitidas), há um constante aumento de indivíduos desligados (1T, 623 pessoas e 2T, 550 pessoas).

Complementando a análise deste boletim com dados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar Contínua (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o 1T de 2018 foi avaliado em situação estável para o número de trabalhadores com carteira assinada⁶. Os dados dessa fonte também apresentaram queda de 5,3% no total da população desocupada, refletindo aumento da informalidade e de trabalhadores por conta própria, associada ao incremento dos postos de trabalho em segmentos como administração pública e indústria em geral. Demais setores da economia, como a agropecuária, mantiveram-se com efetivo ocupado estável.

Tabela 1 - Indicadores Socioeconômicos, Setor Agropecuário, Estado de São Paulo, Segundo Trimestre de 2018

Indicadores	Admitidos	%	Desligados	%
Total	69.319	100,0	42.799	100,0
	Sexo			
Masculino	54.820	79,1	33.492	78,3
Feminino	14.499	20,9	9.307	21,7
	Grau de instrução			
Analfabeto	1.193	1,7	684	1,6
Até 5ª incompleto	14.042	20,3	5.842	13,6
5ª completo fundamental	11.876	17,1	5.396	12,6
6ª A 9ª fundamental	9.555	13,8	6.483	15,1
Fundamental completo	11.332	16,3	8.303	19,4
Médio incompleto	5.051	7,3	3.991	9,3
Médio completo	15.274	22,0	11.208	26,2
Superior incompleto	285	0,4	246	0,6
Superior completo	711	1,0	646	1,5
	Faixa de remuneração (em salários mínimos)			
Até 0.50	409	0,6	102	0,2
0.51 a 1.0	1.471	2,1	616	1,4
1.01 a 1.5	54.110	78,1	33.566	78,4
1.51 a 2.0	7.489	10,8	4.961	11,6
2.01 a 3.0	2.491	3,6	1.816	4,2
3.01 a 4.0	323	0,5	342	0,8
4.01 a 5.0	109	0,2	121	0,3
5.01 a 7.0	98	0,1	131	0,3
7.01 a 10.0	76	0,1	76	0,2
10.01 a 15.0	39	0,1	50	0,1
15.01 a 20.0	23	0,0	21	0,0
Mais de 20.0	47	0,1	23	0,1
{Ñ class}	2.634	3,8	974	2,3
	Faixa etária			
Até 17	465	0,7	224	0,5
18 a 24	14.786	21,3	8.484	19,8
25 a 29	10.135	14,6	6.520	15,2
30 a 39	19.399	28,0	12.312	28,8
40 a 49	14.342	20,7	8.571	20,0
50 a 64	9.685	14,0	6.138	14,3
65 ou mais	507	0,7	550	1,3

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. Cadastro geral de empregados e desempregados (CAGED). Brasília: MTE. Disponível em: <www.caged.gov.br/>. Acesso em: out. 2018.

Para o terceiro trimestre de 2018, quando os dados de setembro do CAGED forem disponibilizados pelo MTE, a etapa da colheita para as culturas, citadas neste boletim, estará praticamente finalizada, esperando-se resultados semelhantes para o desempenho do emprego no setor agropecuário.

O impacto econômico da recessão de 2015-2016 associado ao baixo crescimento em 2017 não refletem aquilo que se observou no agronegócio nesse triênio. Ao contrário do restante da economia, o agronegócio manteve forte dinamismo econômico e essa condição. Ainda que se constate o avanço da mecanização das etapas de manejo das lavouras e criações, a demanda por trabalho humano segue pressionada e assim se manterá com as previsões que a oferta de alimentos e fibras do país se expandirá em ritmo mais acelerado que o de seus principais concorrentes.

ANEXO 1

Tabela A.1.1 - Admissões, Demissões e Saldo de Emprego, Setor Agropecuário, Estado de São Paulo, Segundo Trimestre de 2018

Atividades econômicas (CNAE 2.0)	Admissões	Demissões	Saldo
Cultivo de laranja	18.075	6.964	11.111
Atividades de apoio à agricultura	17.370	7.606	9.764
Cultivo de café	6.883	1.682	5.201
Cultivo de cana-de-açúcar	9.117	8.088	1.029
Criação de bovinos	3.847	3.592	255
Outras atividades	14.027	14.867	-840
Produção florestal - florestas plantadas	1.225	1.092	133
Pesca em água salgada	226	151	75
Cultivo de flores e plantas ornamentais	1.109	1.047	62
Produção florestal - florestas nativas	175	122	53
Criação de suínos	258	212	46
Cultivo de cereais	807	775	32
Aquicultura em água doce	126	109	17
Cultivo de uva	88	78	10
Atividades de pós-colheita	117	113	4
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	259	256	3
Aquicultura em água salgada e salobra	13	10	3
Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária	105	103	2
Cultivo de cacau	4	3	1
Cultivo de fumo	2	2	0
Caça e serviços relacionados	0	0	0
Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal certificadas	187	191	-4
Pesca em água doce	5	12	-7
Atividades de apoio à pecuária	288	298	-10
Criação de outros animais de grande porte	262	279	-17
Criação de caprinos e ovinos	30	50	-20
Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja	250	273	-23
Horticultura	1.254	1.278	-24
Criação de aves	2.402	2.445	-43
Cultivo de soja	280	324	-44
Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	1.259	1.391	-132
Atividades de apoio à produção florestal	291	429	-138
Criação de animais não especificados anteriormente	138	372	-234
Produção de sementes certificadas	383	636	-253
Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	2.484	2.816	-332
Total	69.319	42.799	26.520

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. Cadastro geral de empregados e desempregados (CAGED). Brasília: MTE. Disponível em: <www.caged.gov.br/>. Acesso em: out. 2018.

¹Para controle institucional: Boletim_Emprego_Formal_02/18.

²MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho (PDET). Brasília: MET. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

³FREDO, C.E.; VEGRO, C.L.R.; BAPTISTELLA, C.S.L; Comportamento do emprego formal no setor agropecuário paulista: janeiro a março de 2018. *Análises e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo, v. 13, n. 6, p. 1-6, jun. 2018. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-30-2018.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2018.

⁴MARTINS, V.A. et al. Previsões e estimativas das safras agrícolas do Estado de São Paulo, ano agrícola 2017/18, junho de 2018. *Análises e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo, v. 13, n. 8, p. 1-11, ago. 2018. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-52-2018.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2018.

⁵Op. cit. nota 3.

⁶REDE BRASIL ATUAL - RBA. País tem 13 milhões de desempregados e trabalho com carteira segue em queda. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/economia/2018/07/pais-tem-13-milhoes-de-desempregados-e-trabalho-com-carteira-segue-em-queda>>. Acesso em: 1 out. 2018.

Palavras-chave: emprego formal, setor agropecuário, São Paulo, CAGED.

Carlos Eduardo Fredo
Pesquisador do IEA
cfredo@iea.sp.gov.br

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

Celma da Silva Lago Baptistella
Pesquisador do IEA
celma@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 11/10/2018